vinetur

Swinney apoia redução do imposto sobre bebidas espirituosas no Orçamento de Outono do Reino Unido

A indústria do uísque escocês diz que um aumento de 17% em três anos apertou a pressão sobre produtores, fornecedores e empresas de hotelaria.

terça-feira, 22 de setembro de 2026



O primeiro-ministro da Escócia, John Swinney, apoiou o apelo da indústria do uísque escocês para que o governo britânico reduza o imposto especial sobre bebidas espirituosas no Orçamento de Outono, acrescentando apoio político a um setor que afirma que os impostos mais elevados estão a prejudicar produtores, fornecedores, bares e consumidores.

Swinney fez o apelo após reunir-se com o conselho de empresas associadas da Scotch Whisky Association, segundo a entidade, que divulgou os detalhes da conversa na terça-feira. A intervenção surge enquanto a associação pressiona o Tesouro a reduzir no próximo mês o imposto sobre bebidas espirituosas, argumentando que o atual sistema fiscal impõe uma carga mais pesada ao uísque e a outras bebidas destiladas do que à cerveja, ao cidra e ao vinho.

A Scotch Whisky Association afirmou na sua proposta orçamental, apresentada no início desta semana, que a estrutura atual do imposto sobre o álcool é “um modelo falhado para a Escócia”. O grupo disse que o imposto especial de consumo sobre as bebidas espirituosas aumentou 17% nos últimos três anos e argumentou que esse aumento coincidiu com menos receitas para o Tesouro, e não com maiores retornos. Acrescentou ainda que o sistema tributa o uísque escocês e outras bebidas espirituosas a taxas até quatro vezes superiores às de algumas outras bebidas alcoólicas.

A entidade do setor afirmou que o problema vai para além das destilarias. Argumentou que a pressão se faz sentir em toda a cadeia de abastecimento da Escócia, desde os produtores de cereais até às empresas de turismo e aos espaços de hotelaria. A associação disse que as bebidas espirituosas representam mais de um terço, ou 38%, dos lucros totais das empresas de hotelaria, sublinhando o papel económico mais amplo do setor.

Swinney, cujo governo não controla a política de impostos especiais de consumo em todo o Reino Unido, aproveitou a reunião para pedir ação a Londres. Em declarações divulgadas pela associação, afirmou que o uísque escocês é central para a cultura, o património e a economia da Escócia e disse que os aumentos do imposto criaram uma pressão injusta sobre o setor. Disse ter ouvido preocupações tanto de grandes produtores como de destiladores mais pequenos e ecoou os apelos para que o governo

britânico aborde a questão.

O apoio do primeiro-ministro escocês dá ao setor um aliado numa altura em que os produtores afirmam ainda estar a recuperar de vários anos de instabilidade nos mercados externos e de custos mais elevados em casa. A associação disse que o setor tem operado sob “pressão contínua” após mais de seis anos de turbulência que afetaram as exportações, enquanto empresas e famílias também enfrentaram aumentos de custos mais amplos.

O uísque escocês é um dos produtos de exportação mais importantes da Escócia e uma grande fonte de emprego na indústria transformadora e nas zonas rurais. A associação disse que 70% das bebidas espirituosas produzidas no Reino Unido são feitas na Escócia. Os produtores argumentam há muito que a política fiscal deve refletir a importância económica do setor e não deve desencorajar o investimento numa altura em que o setor tenta recuperar dinamismo no exterior.

O grupo do setor disse que o acesso ao mercado melhorou este ano em dois destinos de exportação importantes, os Estados Unidos e a Índia. Descreveu esses desenvolvimentos como uma oportunidade de recuperação e crescimento, mas afirmou que esse benefício poderá ser limitado se a política fiscal interna continuar a aumentar a pressão sobre as empresas que operam na Escócia e em todo o Reino Unido. A associação disse que uma redução do imposto especial de consumo ajudaria as empresas a investir na inovação e na expansão e a proteger empregos.

Mark Kent, diretor executivo da Scotch Whisky Association, disse que a organização recebeu bem o apoio de Swinney e afirmou que uma redução do imposto teria um efeito direto sobre produtores de diferentes dimensões. Disse que o setor precisa de espaço para planear o futuro após anos de perturbação e que um imposto mais baixo ajudaria a apoiar o crescimento na Escócia e no Reino Unido em geral.

O pedido faz parte de uma pressão mais ampla dos produtores de bebidas espirituosas em diferentes categorias no Reino Unido, e não apenas dos fabricantes de uísque escocês. Os grupos do setor têm argumentado que o sistema fiscal deve ser reequilibrado para reduzir a diferença entre o tratamento dado às bebidas espirituosas e a tributação de outras bebidas alcoólicas.

A questão deverá tornar-se parte do debate político mais vasto em torno do Orçamento de Outono, à medida que o governo pondera as finanças públicas face à pressão de setores que procuram alívio para os custos mais elevados. Para a indústria do uísque escocês, o argumento é que uma taxa de imposto mais baixa não só aliviaria a pressão sobre os destiladores, como também ajudaria os bares, restaurantes, hotéis e empresas de turismo que dependem das vendas de bebidas espirituosas.

Swinney já fez declarações semelhantes anteriormente. Durante uma visita à destilaria Isle of Harris em abril, disse que o governo escocês continuaria a defender a indústria do uísque, segundo a associação. A intervenção de terça-feira vai mais longe ao ligar esse apoio diretamente a um pedido de redução de impostos no próximo orçamento britânico.